



## Barthe, o Emparedado Do "Mundo Livre"

Escreve Pedro MOTTA LIMA

MONTEVIDEU, novembro (por via aérea) — Temos no caso de Obdulio Barthe, prestigioso líder popular paraguaio, mais uma gaita amosta do mundo livre para cuja defesa os governantes dos Estados Unidos reclamam, entre outros argumentos, a enunciada progressiva da soberania nacional dos países americanos, a entrega total da nossa economia, a transformação de nossas forças armadas em contingentes de uma espécie de Legião Estrangeira à disposição dos generais do Pentágono, para levar a guerra onde quer que eles digam que está sendo ameaçada a liberdade.

Nossos países latinos americanos conhecem em carne própria o que é esse mundo livre. Este bolo, porém, o valente povo paraguaio está batendo os recordes do sofá-nô, através de sucessivas tiranias, tão duras e mais extensas ainda que as de Trujillo e demais régulões da América Central e do Caribe, as quais, durante décadas, duraram a Venezuela e da Colômbia, o morro e asfixiante regime militarista do Peru, o apedrejado e desmoronado governo forte do falecido e bisbeado Gabriel González Videla, o juiz "ladrão" e "negrão" de Perón, a mofina satrapia eclesiástica do conservador batista-herrero no Uruguai, o vasto campo de tortura do novo terrorismo de Getúlio Vargas, agora econstitucional, e a própria galinha milde que chocava a ninhada da reação internacional, o sistema bi-partidário lanche, fábrica de infames perseguições e de suítes sensacionais.

O martírio de Barthe, empurrado vivo há dois anos, é um desses episódios que farão na história de nossos tempos, ratificando a crueldade, a vileza e a hipocrisia dos homens do capitalismo aconchegante.

Pressa na Argentina, onde se exilara, ele foi presentado à ditadura do ministro Chávez-Caballero pela polícia pró-índia, pouco antes de outro atentado ao direito de asilo em nosso continente, a entrega do dirigente norte-americano Goss Hall às autoridades latinas pelo governo do México. A identidade dos processos mostra que Perón, com toda a sua demarcação anti-imperialista, obedeceu a exigência do F.B.I. para pôr nas mãos da Comissão Mista Paraguai-Estados Unidos o bêbado líder guarani.

Barthe não podia ser preso na Argentina, pois não cometeu nenhum crime. Não podia ser extraditado, porque só agora no Mundo Livre de Truman e Eichmann se praticava a extradição de perseguidos políticos. Mas ainda que esse recurso fosse ilícito, não podia ser usado contra Barthe porque a pena prevista na legislação paraguaia é a morte. Populares abraçavam-no, congratulando-se. Operários de algumas fábricas saíram à rua, levantando churras. A casa da esposa de Barthe encheu-se de pessoas que lhe levaram flores e presentes para o querido líder. Mais essa alegria durou pouco. Acima do precário apêrigo judicial do país está a luta clandestina do F.B.I. norte-americano. Por isso Barthe, articulado em 1949, após vinte vezes apelado por todas as forças patrióticas e progressistas de seu país, continua preso. E' preciso que o movimento de solidariedade continental obrigue à ditadura Chávez a pôr fim a esse crime.

Como o assunto Barthe constitui toda uma cadeia de violências e arbitrariedades, de monstruosos atentados mesmo em face das leis ditadas pelas tiranias tão do agrado de Wall Street, o absurdo não pára ali. Barthe foi preso e processado por motivo de rebeldia do norte paraguaio,

**IMPRENSA POPULAR**  
Redação e administração: Rua Gustavo de Lacerda, 19  
ASSINATURAS - ANUAL - 200.00; SEMESTRAL - 100.00  
TRIMESTRAL - 70.00. NÚMERO AVULSO - 1.00

## DE IMPORTÂNCIA CAPITAL PARA O FUTURO DA CIVILIZAÇÃO

Assim qualifica o cineasta Alberto Cavalcanti o Congresso dos povos pela paz — Os problemas internacionais só podem ser resolvidos por

### negociações

O conhecido cineasta Alberto Cavalcanti, em seu opinião em torno do problema da manutenção da paz?

Resposta — Naturalmente seria monstruoso que o povo, que é o maior sacrificado numa guerra, não tenha direito de expressar o seu ideal de uma paz durável e segura.

Cavalcanti assim respondeu ao questionário que lhe foi apresentado:

1 — Considera que os problemas internacionais podem ser solucionados mediante negociações e sem recurso ao emprego da força?

Resposta — Os problemas internacionais só podem ser resolvidos mediante negociações. O uso da força para solucioná-los é um erro, não sempre o mais forte tem razão e muitas vezes o vencedor não usufrui por muito tempo um resultado baseado numa injustiça.

2 — Acha que os povos podem expressar

Resposta — O Congresso dos Povos pela paz, a realizar-se no próximo mês de dezembro, em Viena, é no qual os povos de todas as correntes de opinião, vão estabelecer um amplo debate, acerca dos problemas da paz, visando a uma ação comum no sentido de preservá-la.

Resposta — O Congresso dos Povos pela paz me parece de uma importância capital para o futuro da civilização.

**Coluna do M.A.I.P.**

### A BATALHA DA AJUDA

Há três meses que os clubes, em sua maioria, não vêm cumprindo as suas cotas nos planos de ajuda à IMPRENSA POPULAR. Sendo estas cotas o mínimo que devemos recolher para que o nosso jornal possa saldar os seus compromissos, facilmente acharímos que representa a falha de um dos clubes no cumprimento das massas. Acentuemos que a maioria ou quase que a totalidade dos clubes não tem andado bem nestes meses e portanto as dificuldades que vem encontrando a direção do nosso jornal para saldar os seus compromissos são grandes e vem aumentando de mês para mês. Precisamos dar uma grande virada em nosso trabalho. Para recuperar o tempo perdido devemos recolher neste mês Cr\$ 60.000,00 e em dezembro precisamos atingir no mínimo Cr\$ 120.000,00. Sómente desta forma terminaremos este ano com as nossas tarifas cumpridas. Avante, portanto, ajudistas. Que se realizem daqui para o fim deste ano festas em todos os clubes de ajuda. Que se organizem as festas de Natal, as visitas de casa em casa! Apelamos para que os contribuintes dobrem os esforços em Dezembro às suas contribuições! Com a colaboração de todos os

verdadeiros amigos, vencemos mais esta batalha.

### CHUMBO VALE OURO

ARRECADAÇÃO  
Aluizio ..... 0.200  
Ajudista ..... 500

### DOIS MIL. SÓCIOS

### Peço a minha inscrição como sócio do MAIP

NOME .....  
LOCAL DE COBRANÇA .....  
CRS .....  
COMISSÃO DE VIGARIO GERAL

Foi organizada e vêm trabalhando com dedicação a nova comissão de ajuda criada em Vigário Geral. Está o clube da Penha, com mais uma organização para levantar o trabalho em todos os seus setores e portanto cumprir as suas tarifas. Desejamos à nova comissão uma vida repleta de vitórias.

**Para Rainha da Paz**

Voto em .....  
Clube .....

**FALA A RÁDIO DE MOSCOU**

**OUTRA NEGOCIATA DA "BOND & SHARE" NA BAHIA**

A Cia. Linha Circular transferiu ilegalmente seus bens à Cia. Energia Elétrica da Bahia — Protesto da Prefeitura de Salvador contra a

manobra do truste

**ATIVIDADE HONESTA E RENDOSA**

**★ CORRETORES DE ANÚNCIOS ★**

Comissões de 30% sobre o valor de um anúncio publicado na IMPRENSA POPULAR, o jornal de maior penetração entre as massas trabalhadoras. Procure Aldo Moraes, na rua Gustavo Lacerda, 19, sob.º — Fone 22-3070, das 9 às 10 horas e das 17 às 19 horas.

**A GRANDE PILHAÇÃO**

Técnicos do governo norte americano estimam que as reservas nacionais de 41 minérios empregados na indústria dos Estados Unidos exgotar-se-ão dentro de poucas décadas, tomando por base a taxa de consumo interno de 1935-44. Assim encaminham que 15 desses minérios exgotar-se-ão dentro de 50 anos, 3, dentro de 30 e os restantes 26 em médias de 25 anos. Desses últimos, 9 têm uma vida inferior a 10 anos e para 8 não há mais reservas. A situação torna-se evidentemente ainda mais grave, em face da furiosa corrida armamentista a que se entregam os dirigentes dos Estados Unidos.

**TELEFONES**

**ASSISTÊNCIA** — Pronto Socorro: 22-2121 e 52-4359. **CORPO DE BOMBEIROS** — 22-2044. **PARTIDA E CHEGADA DE BARCAS** — 22-9356. **PARTIDA E CHEGADA DE NAVIOS** — 43-0161. **PARTIDA E CHEGADA DE NAVIOS** — 27-7770. **AERÓVIAS BRASIL** — 22-8999 e 22-4274. **CRUZEIRO DO SUL** — 42-6000 e 42-3553. **MOVIMENTO DE TRENS** — E. F. Central do Brasil — 23-4046 — E. F. Rio Dourado — 42-7575 — Leopoldina — 28-4919. **Reporter popular** — 42-2961.

**IMPOSTO PREDIAL**

Terminando hoje, dia 25, o prazo para pagamento será multa das impostos predial e territorial das lotes 7, 8 e 9, a partir do qual os referidos impostos serão acrescidos dos juros da mora de 5 por cento até 31 de dezembro próximo. Os pagamentos poderão ser efetuados em qualquer Detribu e Arrecadação, mediante a apresentação da guia.

**ENTRADA SAÍDA DE NAVIOS**

**NAVIOS ESPERADOS** — H. Princesa — 25 — B. Aires P. Star — 25 — Londres Brigitte F. — 25 — B. Aires Corte, Bians — 26 — B. Aires Uruguai — 26 — N. Iorque Tel. para informações: 42-0181

1 — Vene. Cruz; 2 — Castel Verde; 3 — Vago; 4 — Paranaú; 5 — Vago; 6 — Santa Isabel; 7 — Vago; 8 — Tucumã; 9 — Indian River; 10 — Vago; 11 — Lley São Domingos; 12 — Vago; 13 — Itaú; 14 — Vago; 15 — Araraquara; 16 — Ilapu; 17 — São Paulo; 18 — Vinho Castelo; Prolongamento — Esteria, Palmares, Siderurgia 2,0, Rio Amazonas, Urbano, Braga e Fluminense.

**INFORMAÇÕES**

**NOTAS ECONÔMICAS**

das outras nações e, particularmente, dos países da América Latina. Assim é que 26 minérios utilizados mais largamente pela indústria dos EUA. No período da segunda guerra mundial, 21 deles eram fornecidos, em grande parte pelos países latino-americanos. Fornecidos, diga-se de passagem, a preços baixos e em condições tipicamente coloniais. O Brasil, atado pelos chamados Acordos de Washington, que lhe impunha minérios aos Estados Unidos, mas que o faziam em prejuízo dos interesses nacionais.

O fato mais sério da questão é que vendemos minérios aos Estados Unidos, mas que o fazemos em prejuízo dos interesses nacionais.

O mais grave é que isto é feito em detrimento dos interesses do país. Exgotaram-se nossas reservas minerais unicamente

no "lado das tristes", ou seja, no interior da América Latina.

Em face dessa situação os imperialistas norte-americanos fiam-se em um verdadeiro planalto das reservas minerais estratégicas

do Brasil.

Em face dessa situação os imperialistas norte-americanos fiam-se em um verdadeiro planalto das reservas minerais estratégicas

do Brasil.

Consumidos pelos Estados Unidos, o Brasil entra atualmente com 8 deles: berilo, corindão, diamantes, manganês, mica, quartzo, tungstênio, árticas metálicas. Além disso, nos últimos anos, acentuou-se consideravelmente a exportação do manganês de ferro para os Estados Unidos. Os aventureiros dos trusts procuram também em nosso território jazidas de urânio.

**COLONIZAÇÃO**

O fato mais sério da questão é que vendemos minérios aos Estados Unidos, mas que o fazemos em prejuízo dos interesses nacionais.

O mais grave é que isto é feito em detrimento dos interesses do país. Exgotaram-se nossas reservas minerais unicamente

no "lado das tristes", ou seja, no interior da América Latina.

Em face dessa situação os imperialistas norte-americanos fiam-se em um verdadeiro planalto das reservas minerais estratégicas

do Brasil.

Consumidos pelos Estados Unidos, o Brasil entra atualmente com 8 deles: berilo, corindão, diamantes, manganês, mica, quartzo, tungstênio, árticas metálicas. Além disso, nos últimos anos, acentuou-se consideravelmente a exportação do manganês de ferro para os Estados Unidos. Os aventureiros dos trusts procuram também em nosso território jazidas de urânio.

**COLONIZAÇÃO**

O fato mais sério da questão é que vendemos minérios aos Estados Unidos, mas que o fazemos em prejuízo dos interesses nacionais.

O mais grave é que isto é feito em detrimento dos interesses do país. Exgotaram-se nossas reservas minerais unicamente

no "lado das tristes", ou seja, no interior da América Latina.

Em face dessa situação os imperialistas norte-americanos fiam-se em um verdadeiro planalto das reservas minerais estratégicas

do Brasil.

Consumidos pelos Estados Unidos, o Brasil entra atualmente com 8 deles: berilo, corindão, diamantes, manganês, mica, quartzo, tungstênio, árticas metálicas. Além disso, nos últimos anos, acentuou-se consideravelmente a exportação do manganês de ferro para os Estados Unidos. Os aventureiros dos trusts procuram também em nosso território jazidas de urânio.

**COLONIZAÇÃO**

O fato mais sério da questão é que vendemos minérios aos Estados Unidos, mas que o fazemos em prejuízo dos interesses nacionais.

O mais grave é que isto é feito em detrimento dos interesses do país. Exgotaram-se nossas reservas minerais unicamente

no "lado das tristes", ou seja, no interior da América Latina.

Em face dessa situação os imperialistas norte-americanos fiam-se em um verdadeiro planalto das reservas minerais estratégicas

do Brasil.

Consumidos pelos Estados Unidos, o Brasil entra atualmente com 8 deles: berilo, corindão, diamantes, manganês, mica, quartzo, tungstênio, árticas metálicas. Além disso, nos últimos anos, acentuou-se consideravelmente a exportação do manganês de ferro para os Estados Unidos. Os aventureiros dos trusts procuram também em nosso território jazidas de urânio.

**COLONIZAÇÃO**

O fato mais sério da questão é que vendemos minérios aos Estados Unidos, mas que o fazemos em prejuízo dos interesses nacionais.

O mais grave é que isto é feito em detrimento dos interesses do país. Exgotaram-se nossas reservas minerais unicamente

no "lado das tristes", ou seja, no interior da América Latina.

Em face dessa situação os imperialistas norte-americanos fiam-se em um verdadeiro planalto das reservas minerais estratégicas

do Brasil.

Consumidos pelos Estados Unidos, o Brasil entra atualmente com 8 deles: berilo, corindão, diamantes, manganês, mica, quartzo, tungstênio, árticas metálicas. Além disso, nos últimos anos, acentuou-se consideravelmente a exportação do manganês de ferro para os Estados Unidos. Os aventureiros dos trusts procuram também em nosso território jazidas de urânio.

**COLONIZAÇÃO**

O fato mais sério da questão é que vendemos minérios aos Estados Unidos, mas que o fazemos em prejuízo dos interesses nacionais.

O mais grave é que isto é feito em detrimento dos interesses do país. Exgotaram-se nossas reservas minerais unicamente

no "lado das tristes", ou seja, no interior da América Latina.

Em face dessa situação os imperialistas norte-americanos fiam-se em um verdadeiro planalto das reservas minerais estratégicas

do Brasil.

Consumidos pelos Estados Unidos, o Brasil entra atualmente com 8 deles: berilo, corindão, diamantes, manganês, mica, quartzo, tungstênio, árticas metálicas. Além disso, nos últimos anos, acentuou-se consideravelmente a exportação do manganês de ferro para os Estados Unidos. Os aventureiros dos trusts procuram

## Telegramas dos Estados

## Irâc à greve por aumento de salários

JOAIZERO, (Retardado I. P.) — Realizou-se uma grande assembleia dos fluviais da Vilaça Balma da São Francisco no qual foi discutida a luta pelo recebimento do aumento de salários. Depois de animados debates, dos quais participaram numerosos trabalhadores, foi aprovada uma proposta no sentido do Sindicato tomar as medidas necessárias para conseguir o pagamento do aumento de salários até dezembro próximo, inclusive a decretação da greve geral se o mesmo não for feito dentro do prazo. A proposta foi aprovada por unanimidade.

## CONTRA A FALTA DE FARNHA

BELO HORIZONTE, (Do correspondente) — Os panificadores da capital ameaçam fechar as portas caso não seja normalizada a distribuição da farinha na COAP. Alegam que as 15 sacas que recebiam foram reduzidas para quatro, a pretexto de que o depósito tem de estender seu abastecimento aos mercados do interior.

## RECUDADO O USO DA BUZINA

S. Paulo, 24 (Do correspondente) — A Assembleia Legislativa Estadual aprovou em segunda discussão o projeto que autoriza a Inspeção de Trânsito proibir o uso de buzina ou instrumentos sonoros nos veículos em geral. Pela referida proposta só festejos do 4º Centenário.

## 0758 é uma Contrafação Do Monstruoso Projeto Mil

Verbas para o desmonte do Morro de Sto. Antônio, a Av. Radial-Oeste e o Metropolitano do Rio de Janeiro — O problema das favelas —

Arrastou-se na sessão de ontem a discussão em torno do requerimento de urgência para o projeto 758. Trata-se de uma contrafação do projeto 1.000, que o vereador Paes Leme queira na total transitar para o Metrô, o desmonte do Morro de Sto. Antônio, a Avenida Radial-Oeste. A matéria foi a votar. O projeto concede verbas para o Metrô, o desmonte do Morro de Sto. Antônio, a Avenida Radial-Oeste. A matéria foi a votar. O projeto concede verbas para o Metrô, o desmonte do Morro de Sto. Antônio, a Avenida Radial-Oeste. A matéria foi a votar.

O sr. Couto de Souza falou sobre o problema das favelas, focalizando arbitrariedades que se cometem contra os moradores.

O sr. João Luiz de Carvalho declarou ter concluído seu trabalho na Comissão de Finanças no tocante ao Orçamento de 1955.

Foi ventilado o assunto da autonomia, cuja emenda deve ser votada hoje no Senado da República. Diversos vereadores se disputam a primazia na defesa da autonomia do Distrito.

Na discussão em torno do projeto 1.000, o sr. Couto de Souza disse a certa altura para o sr. Cotrim Neto (Integrante): "Isto é argumento de porta de xadrez". Elego depondo como ficha de consolação: "V. Excia. nem parece o juiz que é".

O sr. Magalhães Jr. disse que o sr. José Juncqueira é um monstro de malícia e o sr. Silvino Neto afirmou que, segundo parece, o presidente Vargas apoia o prefeito Vital na questão do projeto 1.000.

Com justifica o P.T.B., que se declara na nota de sua comissão de estudos e planejamentos um partidário do trabalhadores, seu apoio a um projeto de condições tão nefastas?

Confessando o que é na realidade: um partido a serviço dos latifundiários e dos imperialistas norte-americanos.

O P.T.B. apoia o projeto de câmbio livre porque julga que o mesmo atende sa-

isfatoriamente a duas das maiores vitais necessidades do País — exportação dos produtos gravosos e incentivo à entrada de capital estrangeiro. E' o que diz textualmente o documento da comissão de estudos e planejamentos.

Ora, procurar resolver o problema da exportação dos produtos gravosos, isto é, dos nossos produtos cujos preços, no País, são superiores aos do mercado internacional, por meio da desvalorização da moeda é forçar o povo a garantir, através de novo encarecimento do custo da vida, o aumento dos preços das mercadorias, tanto as nacionais como as estrangeiras, e a rebaixa dos salários, e ordem. Nas condições atuais do País, submetido à dominação dos banqueiros e monopolistas norte-americanos, a instituição do mercado livre de câmbio é impensável desastrosa.

Como justifica o P.T.B., que se declara na nota de sua comissão de estudos e planejamentos um partidário do trabalhadores, seu apoio a um projeto de condições tão nefastas?

Confessando o que é na realidade: um partido a serviço dos latifundiários e dos imperialistas norte-americanos.

O P.T.B. apoia o projeto de câmbio livre porque julga que o mesmo atende sa-

isfatoriamente a duas das maiores vitais necessidades do País — exportação dos produtos gravosos e incentivo à entrada de capital estrangeiro. E' o que diz textualmente o documento da comissão de estudos e planejamentos.

Ora, procurar resolver o problema da exportação dos produtos gravosos, isto é, dos nossos produtos cujos preços, no País, são superiores aos do mercado internacional, por meio da desvalorização da moeda é forçar o povo a garantir, através de novo encarecimento do custo da vida, o aumento dos preços das mercadorias, tanto as nacionais como as estrangeiras, e a rebaixa dos salários, e ordem. Nas condições atuais do País, submetido à dominação dos banqueiros e monopolistas norte-americanos, a instituição do mercado livre de câmbio é impensável desastrosa.

Como justifica o P.T.B., que se declara na nota de sua comissão de estudos e planejamentos um partidário do trabalhadores, seu apoio a um projeto de condições tão nefastas?

Confessando o que é na realidade: um partido a serviço dos latifundiários e dos imperialistas norte-americanos.

O P.T.B. apoia o projeto de câmbio livre porque julga que o mesmo atende sa-

isfatoriamente a duas das maiores vitais necessidades do País — exportação dos produtos gravosos e incentivo à entrada de capital estrangeiro. E' o que diz textualmente o documento da comissão de estudos e planejamentos.

Ora, procurar resolver o problema da exportação dos produtos gravosos, isto é, dos nossos produtos cujos preços, no País, são superiores aos do mercado internacional, por meio da desvalorização da moeda é forçar o povo a garantir, através de novo encarecimento do custo da vida, o aumento dos preços das mercadorias, tanto as nacionais como as estrangeiras, e a rebaixa dos salários, e ordem. Nas condições atuais do País, submetido à dominação dos banqueiros e monopolistas norte-americanos, a instituição do mercado livre de câmbio é impensável desastrosa.

Como justifica o P.T.B., que se declara na nota de sua comissão de estudos e planejamentos um partidário do trabalhadores, seu apoio a um projeto de condições tão nefastas?

Confessando o que é na realidade: um partido a serviço dos latifundiários e dos imperialistas norte-americanos.

O P.T.B. apoia o projeto de câmbio livre porque julga que o mesmo atende sa-

isfatoriamente a duas das maiores vitais necessidades do País — exportação dos produtos gravosos e incentivo à entrada de capital estrangeiro. E' o que diz textualmente o documento da comissão de estudos e planejamentos.

Ora, procurar resolver o problema da exportação dos produtos gravosos, isto é, dos nossos produtos cujos preços, no País, são superiores aos do mercado internacional, por meio da desvalorização da moeda é forçar o povo a garantir, através de novo encarecimento do custo da vida, o aumento dos preços das mercadorias, tanto as nacionais como as estrangeiras, e a rebaixa dos salários, e ordem. Nas condições atuais do País, submetido à dominação dos banqueiros e monopolistas norte-americanos, a instituição do mercado livre de câmbio é impensável desastrosa.

Como justifica o P.T.B., que se declara na nota de sua comissão de estudos e planejamentos um partidário do trabalhadores, seu apoio a um projeto de condições tão nefastas?

Confessando o que é na realidade: um partido a serviço dos latifundiários e dos imperialistas norte-americanos.

O P.T.B. apoia o projeto de câmbio livre porque julga que o mesmo atende sa-

isfatoriamente a duas das maiores vitais necessidades do País — exportação dos produtos gravosos e incentivo à entrada de capital estrangeiro. E' o que diz textualmente o documento da comissão de estudos e planejamentos.

Ora, procurar resolver o problema da exportação dos produtos gravosos, isto é, dos nossos produtos cujos preços, no País, são superiores aos do mercado internacional, por meio da desvalorização da moeda é forçar o povo a garantir, através de novo encarecimento do custo da vida, o aumento dos preços das mercadorias, tanto as nacionais como as estrangeiras, e a rebaixa dos salários, e ordem. Nas condições atuais do País, submetido à dominação dos banqueiros e monopolistas norte-americanos, a instituição do mercado livre de câmbio é impensável desastrosa.

Como justifica o P.T.B., que se declara na nota de sua comissão de estudos e planejamentos um partidário do trabalhadores, seu apoio a um projeto de condições tão nefastas?

Confessando o que é na realidade: um partido a serviço dos latifundiários e dos imperialistas norte-americanos.

O P.T.B. apoia o projeto de câmbio livre porque julga que o mesmo atende sa-

isfatoriamente a duas das maiores vitais necessidades do País — exportação dos produtos gravosos e incentivo à entrada de capital estrangeiro. E' o que diz textualmente o documento da comissão de estudos e planejamentos.

Ora, procurar resolver o problema da exportação dos produtos gravosos, isto é, dos nossos produtos cujos preços, no País, são superiores aos do mercado internacional, por meio da desvalorização da moeda é forçar o povo a garantir, através de novo encarecimento do custo da vida, o aumento dos preços das mercadorias, tanto as nacionais como as estrangeiras, e a rebaixa dos salários, e ordem. Nas condições atuais do País, submetido à dominação dos banqueiros e monopolistas norte-americanos, a instituição do mercado livre de câmbio é impensável desastrosa.

Como justifica o P.T.B., que se declara na nota de sua comissão de estudos e planejamentos um partidário do trabalhadores, seu apoio a um projeto de condições tão nefastas?

Confessando o que é na realidade: um partido a serviço dos latifundiários e dos imperialistas norte-americanos.

O P.T.B. apoia o projeto de câmbio livre porque julga que o mesmo atende sa-

isfatoriamente a duas das maiores vitais necessidades do País — exportação dos produtos gravosos e incentivo à entrada de capital estrangeiro. E' o que diz textualmente o documento da comissão de estudos e planejamentos.

Ora, procurar resolver o problema da exportação dos produtos gravosos, isto é, dos nossos produtos cujos preços, no País, são superiores aos do mercado internacional, por meio da desvalorização da moeda é forçar o povo a garantir, através de novo encarecimento do custo da vida, o aumento dos preços das mercadorias, tanto as nacionais como as estrangeiras, e a rebaixa dos salários, e ordem. Nas condições atuais do País, submetido à dominação dos banqueiros e monopolistas norte-americanos, a instituição do mercado livre de câmbio é impensável desastrosa.

Como justifica o P.T.B., que se declara na nota de sua comissão de estudos e planejamentos um partidário do trabalhadores, seu apoio a um projeto de condições tão nefastas?

Confessando o que é na realidade: um partido a serviço dos latifundiários e dos imperialistas norte-americanos.

O P.T.B. apoia o projeto de câmbio livre porque julga que o mesmo atende sa-

isfatoriamente a duas das maiores vitais necessidades do País — exportação dos produtos gravosos e incentivo à entrada de capital estrangeiro. E' o que diz textualmente o documento da comissão de estudos e planejamentos.

Ora, procurar resolver o problema da exportação dos produtos gravosos, isto é, dos nossos produtos cujos preços, no País, são superiores aos do mercado internacional, por meio da desvalorização da moeda é forçar o povo a garantir, através de novo encarecimento do custo da vida, o aumento dos preços das mercadorias, tanto as nacionais como as estrangeiras, e a rebaixa dos salários, e ordem. Nas condições atuais do País, submetido à dominação dos banqueiros e monopolistas norte-americanos, a instituição do mercado livre de câmbio é impensável desastrosa.

Como justifica o P.T.B., que se declara na nota de sua comissão de estudos e planejamentos um partidário do trabalhadores, seu apoio a um projeto de condições tão nefastas?

Confessando o que é na realidade: um partido a serviço dos latifundiários e dos imperialistas norte-americanos.

O P.T.B. apoia o projeto de câmbio livre porque julga que o mesmo atende sa-

isfatoriamente a duas das maiores vitais necessidades do País — exportação dos produtos gravosos e incentivo à entrada de capital estrangeiro. E' o que diz textualmente o documento da comissão de estudos e planejamentos.

Ora, procurar resolver o problema da exportação dos produtos gravosos, isto é, dos nossos produtos cujos preços, no País, são superiores aos do mercado internacional, por meio da desvalorização da moeda é forçar o povo a garantir, através de novo encarecimento do custo da vida, o aumento dos preços das mercadorias, tanto as nacionais como as estrangeiras, e a rebaixa dos salários, e ordem. Nas condições atuais do País, submetido à dominação dos banqueiros e monopolistas norte-americanos, a instituição do mercado livre de câmbio é impensável desastrosa.

Como justifica o P.T.B., que se declara na nota de sua comissão de estudos e planejamentos um partidário do trabalhadores, seu apoio a um projeto de condições tão nefastas?

Confessando o que é na realidade: um partido a serviço dos latifundiários e dos imperialistas norte-americanos.

O P.T.B. apoia o projeto de câmbio livre porque julga que o mesmo atende sa-

isfatoriamente a duas das maiores vitais necessidades do País — exportação dos produtos gravosos e incentivo à entrada de capital estrangeiro. E' o que diz textualmente o documento da comissão de estudos e planejamentos.

Ora, procurar resolver o problema da exportação dos produtos gravosos, isto é, dos nossos produtos cujos preços, no País, são superiores aos do mercado internacional, por meio da desvalorização da moeda é forçar o povo a garantir, através de novo encarecimento do custo da vida, o aumento dos preços das mercadorias, tanto as nacionais como as estrangeiras, e a rebaixa dos salários, e ordem. Nas condições atuais do País, submetido à dominação dos banqueiros e monopolistas norte-americanos, a instituição do mercado livre de câmbio é impensável desastrosa.

Como justifica o P.T.B., que se declara na nota de sua comissão de estudos e planejamentos um partidário do trabalhadores, seu apoio a um projeto de condições tão nefastas?

Confessando o que é na realidade: um partido a serviço dos latifundiários e dos imperialistas norte-americanos.

O P.T.B. apoia o projeto de câmbio livre porque julga que o mesmo atende sa-

isfatoriamente a duas das maiores vitais necessidades do País — exportação dos produtos gravosos e incentivo à entrada de capital estrangeiro. E' o que diz textualmente o documento da comissão de estudos e planejamentos.

Ora, procurar resolver o problema da exportação dos produtos gravosos, isto é, dos nossos produtos cujos preços, no País, são superiores aos do mercado internacional, por meio da desvalorização da moeda é forçar o povo a garantir, através de novo encarecimento do custo da vida, o aumento dos preços das mercadorias, tanto as nacionais como as estrangeiras, e a rebaixa dos salários, e ordem. Nas condições atuais do País, submetido à dominação dos banqueiros e monopolistas norte-americanos, a instituição do mercado livre de câmbio é impensável desastrosa.

Como justifica o P.T.B., que se declara na nota de sua comissão de estudos e planejamentos um partidário do trabalhadores, seu apoio a um projeto de condições tão nefastas?

Confessando o que é na realidade: um partido a serviço dos latifundiários e dos imperialistas norte-americanos.

O P.T.B. apoia o projeto de câmbio livre porque julga que o mesmo atende sa-

isfatoriamente a duas das maiores vitais necessidades do País — exportação dos produtos gravosos e incentivo à entrada de capital estrangeiro. E' o que diz textualmente o documento da comissão de estudos e planejamentos.

Ora, procurar resolver o problema da exportação dos produtos gravosos, isto é, dos nossos produtos cujos preços, no País, são superiores aos do mercado internacional, por meio da desvalorização da moeda é forçar o povo a garantir, através de novo encarecimento do custo da vida, o aumento dos preços das mercadorias, tanto as nacionais como as estrangeiras, e a rebaixa dos salários, e ordem. Nas condições atuais do País, submetido à dominação dos banqueiros e monopolistas norte-americanos, a instituição do mercado livre de câmbio é impensável desastrosa.

Como justifica o P.T.B., que se declara na nota de sua comissão de estudos e planejamentos um partidário do trabalhadores, seu apoio a um projeto de condições tão nefastas?

Confessando o que é na realidade: um partido a serviço dos latifundiários e dos imperialistas norte-americanos.

O P.T.B. apoia o projeto de câmbio livre porque julga que o mesmo atende sa-

isfatoriamente a duas das maiores vitais necessidades do País — exportação dos produtos gravosos e incentivo à entrada de capital estrangeiro. E' o que diz textualmente o documento da comissão de estudos e planejamentos.

Ora, procurar resolver o problema da exportação dos produtos gravosos, isto é, dos nossos produtos cujos preços, no País, são superiores aos do mercado internacional, por meio da desvalorização da moeda é forçar o povo a garantir, através de novo encarecimento do custo da vida, o aumento dos preços das mercadorias, tanto as nacionais como as estrangeiras, e a rebaixa dos salários, e ordem. Nas condições atuais do País, submetido à dominação dos banqueiros e monopolistas norte-americanos, a instituição do mercado livre de câmbio é impensável desastrosa.

Como justifica o P.T.B., que se declara na nota de sua comissão de estudos e planejamentos um partidário do trabalhadores, seu apoio a um projeto de condições tão nefastas?

Confessando o que é na realidade: um partido a serviço dos latifundiários e dos imperialistas norte-americanos.

O P.T.B. apoia o projeto de câmbio livre porque julga que o mesmo atende sa-

isfatoriamente a duas das maiores vitais necessidades do País — exportação dos produtos gravosos e incentivo à entrada de capital estrangeiro. E' o que diz textualmente o documento da comissão de estudos e planejamentos.

CATUMBI É ASSIM:

# Uma Senhora Deu à Luz Em Plena Via Pública

Nos dias de chuvas torrenciais uma avalanche de lama desce dos morros invadindo o bairro que se tornou intransitável — Ruas esburacadas, chagadas de valas putridas — Fedentina insuportável

O bairro proletário de Catumbi como dissemos em reportagem anterior, está vivendo momentos verdadeiramente dramáticos. Apresenta, logo à primeira vista, um aspecto realmente desolador motivado pelo abandono em que foi lançado pela Prefeitura. A maioria das ruas descalçadas, esburacadas, com valas cheias de água podre, sem esgotos. Não há também iluminação suficiente e água, é coisa que os moradores há vários dias não vêem.

como resava a comunicação feita aos seus ocupantes. E aquela pobre habitação foi posta abaixo pelos guardas municipais a golpes de picareta. A família ficou ao desabrigado. Pois bem, passados três anos aquele grande terreno continua devolto, servindo apenas para depósito de lixo que lá é lançado pela vizinhança que não o pode ter guardado em casa. Este fato causa grande revolta entre os moradores que viram

## ENRUDAS DE LAMA

Mas não é só. Catumbi fica cercado pelos morros Catumbi, Coroa e Ladeira da Rua Z. Quando desaba um forte temporal sobre a cidade, desce desses morros uma verdadeira avalanche de lama que invade o bairro, tornando-o praticamente intransitável. Algumas ruas não permitem mesmo o tráfego de qualquer veículo tal o estado em que ficam. A rua Catumbi, por exemplo, quando das grandes chuvisadas fica completamente inundada, atingindo a água o nível de um metro. As casas comerciais e residenciais são invadidas por aquela torrente de lama que ocasiona sérios prejuízos.

## DEU A LUZ NA RUA

Devido a esse estado, as ambulâncias da Prefeitura se negam a atender os chamados

Aspecto da rua Manoel Rezende que descalça e cheia de lama se encontra quase intransitável.

As casas pois faltam esgotos para o seu escoamento

E desde que foi iniciado, em 1948, a construção do túnel, o Departamento de Limpeza não faz mais a coleta de lixo. Este é depositado em terrenos baldios pelos próprios moradores, a minguar de outros recursos,

## DESPETO CRIMINOSO

Os srs. Oscar da Silva e Armando Pereira, falando à nossa reportagem, contaram, revoltados, o seguinte fato. Quando do início das obras do túnel, tiveram começo os arbitrios despejos. Uma família operária residia num pobre barracão num grande terreno. A Prefeitura incluiu-o entre os que teriam de ser demolidos "por necessidade imperiosa",

que descalça e cheia de lama quando chove a água invade a casa pois faltam esgotos para o seu escoamento

aquele pobre gente ser despejada apenas porque a Prefeitura se agradou do terreno e pensa largar mão dele para uma marmelada qualquer.

## PODRIDAO

O que mais aflige o povo desse populoso bairro é extamente a podridão existente, ocasionada pelos grandes valados cheios de água podre que não tem escoamento, dando o desmantelo geral em que se encontra o sistema de esgotos. Os canos, na maior parte das ruas, estão arrancados dando vazão, aos detritos provenientes das fossas. Resultado é que a fedentina se torna insuportável, especialmente nessa época de verão. Como não podia deixar

de ser, essa falta de higiene vem ocasionando doenças e febre das características malignas.

Há um mês atrás a menor Iracema da Silva, de 5 anos de idade, filha de d. Elvira Aurora da Silva, moradora da rua Manoel Rezende, 188, ficou gravemente enferma atingindo a febre a 40 graus durante vários dias. Só mesmo por milagre a criança se salvou.

ENRUDAS DE LAMA

Mas não é só. Catumbi fica cercado pelos morros Catumbi, Coroa e Ladeira da Rua Z. Quando desaba um forte temporal sobre a cidade, desce desses morros uma verdadeira avalanche de lama que invade o bairro, tornando-o praticamente intransitável. Algumas ruas não permitem mesmo o tráfego de qualquer veículo tal o estado em que ficam. A rua Catumbi, por exemplo, quando das grandes chuvisadas fica completamente inundada, atingindo a água o nível de um metro. As casas comerciais e residenciais são invadidas por aquela torrente de lama que ocasiona sérios prejuízos.

## DEU A LUZ NA RUA

Devido a esse estado, as ambulâncias da Prefeitura se negam a atender os chamados

Forem mal havia dado al-



A Prefeitura deixa ao abandono o bairro de Catumbi porque lá não mora gente graninha. São operários e suas famílias. Gente pobre, no duro. No clichê, um grupo de crianças cerca a reportagem enquanto 3 moradores dizem dos problemas que afligem a população

para remoção de dentes. Há quinze passos não pode mais caminhar, vindo dar a luz em plena via pública aos olhos de dezenas de pessoas que, àquela hora, transitavam pelo local. Esta ocorrência causou grande revolta em todo o bairro que logo teve notícia do mesmo.

Assim vivem os moradores do bairro proletário de Catumbi. A Prefeitura condona-as a uma vida de sofrimentos e desespero, unicamente por incômodo e desrespeito pelos interesses do povo.

Forem mal havia dado al-

## OITO COMANDOS DE PAZ NUM SÓ DIA EM CAMPOS

Um leitor de Campos nos escreve:

«Senhor redator: Revestiu-se de grande êxito as oito palestras que, um grupo de partidários da paz realizou em bairros diferentes com o povo desta cidade. Os temas abordados diziam de perto aos interesses mais imediatos da população como água, esgoto, calçamento, escola e a situa-

ção de uma ponte velha sobre o Paraíba, que foi interditada ao tráfego dos veículos devido não oferecer nenhuma segurança. Mais de vinte pessoas foram atingidas com essas palestras e com os comandos mobilizados, com participação de 5 garotos e outro de 15. Esses comandos distribuiram farto material de propaganda do Congresso dos Povos. A noite desse mesmo dia realizou-se uma assembleia sendo fundado um Conselho de Paz que tem como principais pontos de seu programa a reconstrução da ponte referida acima, calçamento para as ruas, construção de sistemas de esgotos etc.»

## CARTAS DOS LEITORES

material de propaganda do Congresso dos Povos. A noite desse mesmo dia realizou-se uma assembleia sendo fundado um Conselho de Paz que tem como principais pontos de seu programa a reconstrução da ponte referida acima, calçamento para as ruas, construção de sistemas de esgotos etc.»

### Vida Estudantil

#### ASSEMBLÉIA GERAL NO D. A. DE MÚSICA

O Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Música está convocando a Assembleia Geral do coro discente para hoje, terça-feira, às 14 horas, na sala do D. A. A reunião se trará com qualquer número por ser a 3a. convocação.

#### Verbas para

O restaurante do Calabouço não recebe verbas suficientes para atender o número de estudantes inscritos. Mais de 2.000 alunos de faculdades e escolas secundárias não têm sua matrícula aceita por falta da capacidade do restaurante. Apenas cerca de 1.000 estudantes são atendidos neste Restaurante Central dos estudantes, apesar do sr. Vargas ter prometido que ele seria destinado a 4.000 estudantes, porem, a 1.000 estudantes, já se sente o forte mau cheiro desesperado.

#### Contra o voto

O Movimento da Reforma da Faculdade de Filosofia, se pronunciando contra o voto de Vargas ao dispositivo do Estatuto do Funcionário que permitia ao estudante funcionalista faltar ao trabalho nos dias de prova, diz: «Facilitar mais para permitir um maior nível cultural, do povo não pode contrariar os interesses nacionais». Depois de apresentar os seus argumentos declara: «Dai se considera que o argumento invocado (pela Presidência da República), longe de justificar o voto, significa apenas, que o governo não deseja ajudar aqueles que com esforço e dedicação procuram elevar seu nível de conhecimentos».

#### NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

#### Tito Militariza Os Estudantes

BELGRADO — No jornal lugoslavo «Narodna Armija», foram publicadas estas declarações: «Para os estudantes e os alunos das escolas secundárias a instrução militar é considerada da mesma maneira que as demais matérias».

Foi dada uma informação relativa às manobras de 4.500 jovens estudantes da Escola Superior Técnica de Belgrado que desfilará pela cidade com o fuzil aombro. «Nova Bósnia», declarou que os estudantes da Universidade de Skopje «organizaram grandes manobras militares» para dos quartéis, dentro do programa da instrução militar. As inúmeras novas organizações militares que têm sido criadas tratam de atraír os estudantes. Entretanto, se reconhece oficialmente que mais de 80% dos jovens não se apresentam à instrução militar e um grande número deles esfazem das organizações juvenis, apesar das severas penas.

#### DR. PAULO CESAR PIMENTEL

DOENÇAS E OPERAÇÕES DOS OLHOS CONSULTÓRIO: Rua 15 de Novembro, 134 NITERÓI

Telefone 6437

#### ATENÇÃO

Serviços de bombeiros, sapadores, eletricistas, aquecedores e ligados a rá, mecânicos em geral chame Beto ou Ramon pelo telefone 42-1854.

Atende-se a reclamações.

## DEPÓSITOS DE LIXO Na Praça da Bandeira

Insuportável a fedentina — A Prefeitura não atende a reclamações

A Prefeitura se esmera em tornar cada vez mais insuportável a vida do carioca. Não bastam as ruas esburacadas, as valas putridas, a falta de água neste verão.

#### 4 A GENTE NAO AGUENTA MAIS

Para completar o quadro de miséria e sofrimento do povo, o governo municipal está transformando a cidade em verdadeira sapucaia. O lixo coletado é lançado, irresponsavelmente, em terrenos baldios, sem o mínimo respeito pela saúde dos moradores da redondeza. E há certos locais em que a fedentina é tamanha que o ar torna-se quase irrespirável.

#### NA PRACA DA BANDEIRA

Para se constatar esse fato, não se precisa ir a um subúrbio da Central ou da Língua Auxiliar. Basta apenas que se vá, por exemplo, à Praça da Bandeira, bem no centro da cidade. Lá na rua do Amapá, 32, existe um terreno baldio. Pois bem: diariamente caminhões da Limpesa Pública despejam nele o lixo arrestando. De longe já se sente o forte mau cheiro desesperado.

Um amigo aconselhou-o a solicitar uma carta do Ministério da Educação, Eru/um plástico forte. Seria atendido e num instante apareceria uma vaga em qualquer hospital. José Roberto durante várias horas ficou sentado, uma angústia enorme no coração, esperando na elegante sala a crita de inferno.

QUE FOSSE PARA O INFERNO

Mas como não dispunha de outro recurso, ariscou-se a ir a ler com Ricardo Jaffet, presidente do Banco do Brasil, Faria. Ontem José Ribeiro foi ao Ministério da Fazenda. Durante cinco horas ficou aguardando a resposta da carta em que pedia do sr. Horacio Laffet a passagem para São Paulo, onde reside sua família. Duzentos cruzeiros seria o suficiente. E o Ministro pode-

ria atendê-lo. Tem muito dinheiro. Depois de longa esperada, o secretário do Dr. Laffet. Um homem bem vestido, elegante, que lançou ao seu rosto essas palavras que devem mais que uma chichotada:

— O dr. Horacio mandou-lhe dizer que não pode atendê-lo. O caso não lhe diz respeito. E não se sente na obrigação de sustentar tuberculoso.

Sentindo uma imensa revolta diante daquela humilhação a que fôr submetido, abandonou o Ministério da Fazenda. Era desesperado, sem saber o que fazer.

QUE FOSSE PARA O INFERNO

Mas como não dispunha de outro recurso, ariscou-se a ir a ler com Ricardo Jaffet, presidente do Banco do Brasil, Faria. Ontem José Ribeiro foi ao Ministério da Fazenda. Durante cinco horas ficou aguardando a resposta da carta em que pedia do sr. Horacio Laffet a passagem para São Paulo, onde reside sua família. Duzentos cruzeiros seria o suficiente. E o Ministro pode-

ria atendê-lo. Tem muito dinheiro. Depois de longa esperada, o secretário do Dr. Laffet. Um homem bem vestido, elegante, que lançou ao seu rosto essas palavras que devem mais que uma chichotada:

— O dr. Horacio mandou-lhe dizer que não pode atendê-lo. O caso não lhe diz respeito. E não se sente na obrigação de sustentar tuberculoso.

Sentindo uma imensa revolta diante daquela humilhação a que fôr submetido, abandonou o Ministério da Fazenda. Era desesperado, sem saber o que fazer.

QUE FOSSE PARA O INFERNO

Mas como não dispunha de outro recurso, ariscou-se a ir a ler com Ricardo Jaffet, presidente do Banco do Brasil, Faria. Ontem José Ribeiro foi ao Ministério da Fazenda. Durante cinco horas ficou aguardando a resposta da carta em que pedia do sr. Horacio Laffet a passagem para São Paulo, onde reside sua família. Duzentos cruzeiros seria o suficiente. E o Ministro pode-

ria atendê-lo. Tem muito dinheiro. Depois de longa esperada, o secretário do Dr. Laffet. Um homem bem vestido, elegante, que lançou ao seu rosto essas palavras que devem mais que uma chichotada:

— O dr. Horacio mandou-lhe dizer que não pode atendê-lo. O caso não lhe diz respeito. E não se sente na obrigação de sustentar tuberculoso.

Sentindo uma imensa revolta diante daquela humilhação a que fôr submetido, abandonou o Ministério da Fazenda. Era desesperado, sem saber o que fazer.

QUE FOSSE PARA O INFERNO

Mas como não dispunha de outro recurso, ariscou-se a ir a ler com Ricardo Jaffet, presidente do Banco do Brasil, Faria. Ontem José Ribeiro foi ao Ministério da Fazenda. Durante cinco horas ficou aguardando a resposta da carta em que pedia do sr. Horacio Laffet a passagem para São Paulo, onde reside sua família. Duzentos cruzeiros seria o suficiente. E o Ministro pode-

ria atendê-lo. Tem muito dinheiro. Depois de longa esperada, o secretário do Dr. Laffet. Um homem bem vestido, elegante, que lançou ao seu rosto essas palavras que devem mais que uma chichotada:

— O dr. Horacio mandou-lhe dizer que não pode atendê-lo. O caso não lhe diz respeito. E não se sente na obrigação de sustentar tuberculoso.

Sentindo uma imensa revolta diante daquela humilhação a que fôr submetido, abandonou o Ministério da Fazenda. Era desesperado, sem saber o que fazer.

QUE FOSSE PARA O INFERNO

Mas como não dispunha de outro recurso, ariscou-se a ir a ler com Ricardo Jaffet, presidente do Banco do Brasil, Faria. Ontem José Ribeiro foi ao Ministério da Fazenda. Durante cinco horas ficou aguardando a resposta da carta em que pedia do sr. Horacio Laffet a passagem para São Paulo, onde reside sua família. Duzentos cruzeiros seria o suficiente. E o Ministro pode-

ria atendê-lo. Tem muito dinheiro. Depois de longa esperada, o secretário do Dr. Laffet. Um homem bem vestido, elegante, que lançou ao seu rosto essas palavras que devem mais que uma chichotada:

— O dr. Horacio mandou-lhe dizer que não pode atendê-lo. O caso não lhe diz respeito. E não se sente na obrigação de sustentar tuberculoso.

Sentindo uma imensa revolta diante daquela humilhação a que fôr submetido, abandonou o Ministério da Fazenda. Era desesperado, sem saber o que fazer.

QUE FOSSE PARA O INFERNO

Mas como não dispunha de outro recurso, ariscou-se a ir a ler com Ricardo Jaffet, presidente do Banco do Brasil, Faria. Ontem José Ribeiro foi ao Ministério da Fazenda. Durante cinco horas ficou aguardando a resposta da carta em que pedia do sr. Horacio Laffet a passagem para São Paulo, onde reside sua família. Duzentos cruzeiros seria o suficiente. E o Ministro pode-

ria atendê-lo. Tem muito dinheiro. Depois de longa esperada, o secretário do Dr. Laffet. Um homem bem vestido, elegante, que lançou ao seu rosto essas palavras que devem mais que uma chichotada:

— O dr. Horacio mandou-lhe dizer que não pode atendê-lo. O caso não lhe diz respeito. E não se sente na obrigação de sustentar tuberculoso.

Sentindo uma imensa revolta diante daquela humilhação a que fôr submetido, abandonou o Ministério da Fazenda. Era desesperado, sem saber o que fazer.

QUE FOSSE PARA O INFERNO

Mas como não dispunha de outro recurso, ariscou-se a ir a ler com Ricardo Jaff

# 12.000 HOMENS CERCADOS PELOS EXÉRCITOS POPULARES DO VIET-NAM

## ★ NOTA INTERNACIONAL ★

### Derrota Ianque na Coréia

O correspondente do «Daily Worker» de Londres em Kaesong, Wilfred Burchett, da conta de um dos mais sérios revéses sofridos pelos americanos na Coréia. Tratava-se de uma tentativa de desembarque em ampla escala, por trás das linhas coreanas e chinesas, na parte oriental da península. Essa operação foi há dias anunciam pelas agências telegráficas ianques como uma invasão simulada, «que teria logrado o maior sucesso, pois os próprios homens engajados na ação pensavam que realmente se tratava de uma operação de desembarque».

Wilfred Burchett conta a história correta de fato se passou. Apoiados por forças navais e aéreas correspondentes às que botaram em ação em 1950 no desembarque de Inchon, sob proteção de poderosa artilharia naval e de aeronaves lançadas por seis porta-ávies ou deslocados das bases terrestres mais próximas, os americanos, durante três dias de inutéis tentativas, tiveram que reuir de seus intúitos, rumando ao sul com seus anfíbrios, corajados e malotes belonaves.

A tentativa americana era no sentido de abrir uma nova frente na costa oriental, perto de Kosong, ameaçando o porto de Wonsan e entrincheirando os odoários que convergem para o norte para Pyongyang.

# Grandiosas Manifestações Anti-Imperialistas em Bagdá

BAGDAD — 24 — (AFP) — Manifestantes atacaram e incendiaram a sede do Serviço de Informações Norte-Americanas (USIS) e a do jornal britânico «Irak Times» — Os manifestantes, na maior parte rapazes e moças, desfilavam em ondas sucessivas aos gritos de «Morte aos traidores» — Em greve geral os estudantes

incendiada a sede do Serviço de Informações Norte-Americanas (USIS) e a do jornal britânico «Irak Times» — Os manifestantes, na maior parte rapazes e moças, desfilavam em ondas sucessivas aos gritos de «Morte aos traidores» — Em greve geral os estudantes

Caso lograssem constituir uma cabeca da praia e desembocar grandes contingentes, os americanos, por maiores que fossem os sacrifícios de homens e materiais, colheriam no encontro das contas resultados positivos. Mas o fracasso das barcaças de desembarque só conseguiram chegar até três quilômetros da praia só trouxe aos imperialistas, prejuízos além da desmoronização que deixa em situação ainda mais precária os estrategistas do Pentágono.

Concluído sua correspondência, Wilfred Burchett lembra que os americanos esperavam, com essa frustrada tentativa de desembarque, criar uma situação nova a entrar em discussão na ONU a questão coreana.

Os manifestantes, percorreram as ruas aos gritos de «Morte aos traidores».

Eram, na maior parte, rapazes e moças, que desfilavam em ondas sucessivas pelas ruas centrais, surpreendendo pela organização e disciplina com que agiam.

A cidade passou a ser pa-

trulhada por viaturas blindadas, muito embora em certos pontos os próprios manifestantes vivessem em carros do Exército, aumentando a confusão.

O governo decidiu a lei marcial, e, a coberto desta, foram efetuadas muitas prisões.

Condena a Arma Atômica A Nova Central Sindical

MÉXICO, 24 (AFP) — O Congresso Constitutivo da nova Central Latino-Americana dos Trabalhadores, atualmente reunido neste Capital, protestou contra a intransigência de que causa no mundo a criação de armas atômicas.

O Congresso, reunido em sessão plenária durante a tarde de ontem, aprovou uma série de resoluções apresentadas pelas suas comissões, resoluções relativas tanto a problemas particulares como às nações representadas.

Ontem mesmo à noite, o fisco, Regente encarregou o general Nureddin Mahmud de organizar o novo Governo, depois que o presidente do Senado, Jamil Madai, que havia concordado em fazer o Gabinete, desistiu do encargo. O coronel-general Abdul Motakk Alami foi escolhido para ocupar o posto de comandante militar do distrito do Capital, e imediatamente suspendeu 16 jornais da oposição e da maioria, determinando, também, por decreto especial, a dissolução de todos os Partidos políticos e proibindo manifestações ou reuniões, assim como o porte de armas. Não se pode dizer o número de mortos, mas parece que as perdas da polícia nos acontecimentos de ontem foram pesadas.

Viam-se numerosos corpos caídos sobre as calçadas, a maior parte carbonizados.

O diretor do Serviço Oficial de Informação declarou que a lei marcial não significava «apagar das luzes», e que os estabelecimentos comerciais podiam funcionar regularmente. Todavia, para os jornais vigorava censura desde as primeiras horas de hoje.

O novo Gabinete é o seguinte.

Presidente, defesa e Interior — general Nureddin Mahmud; — Finanças — Ali Mahmud Cheik Ali; — Assuntos Sociais e Economia — Maïd Mustafa; — Exterior — Fadel Jamali; — Agricultura — Haj Tay Al Atiyah; — Justiça, Comunicações e O. P. — Rassol Al Khalil.

atuais e um membro de um conselho governamental foram inimigos em uma luta no interior de um feudo durante 12 anos. Desde o estabelecimento do governo autônomo, estes homens não sómente se reconciliaram, mas também a coperaram entre si.

**SUPERADO O ISOLAMENTO**  
O Tibete era isolado e deficiente em transportes e comunicações modernas. Já no final de 1949, o Exército de Libertação Popular, após eman-

scus métodos de produção. Estão construindo reservatórios de água, tomado medidas para impedir epidemias de gado, melhorando a qualidade dos animais, selecionando as criações, organizando grupos de brigadas voluntárias e tomando outros passos para aumentar a produção.

A cultura tibetana é com-

existem muitas dificuldades comerciais. Mas, em comparação com as condições do passado, foi feito grande progresso.

**LIBERTAÇÃO ECONÔMICA**  
No passado, o povo tibeta-



Pela primeira vez na vida esta tibetana vive e trabalha em uma máquina de costura no sofre profundamente de suas raízes. Uma foi a imposição de impostos pesados, contribuições e a obrigações de fornecer a «cúla», transporte oficial. A outra eram relações comerciais desiguais impostas pelos donos da terra e capitalistas burocratas que controlavam o comércio. Estas espoliações ploravam ainda mais as pessimas condições econômicas do povo tibetano.

imediatamente após a libertação das regiões tibetanas, o governo popular anuncia a abolição do sistema de «cúla», assim como os impostos absurdos e as taxas. Na esfera comercial, companhias comerciais do Estado promoveram o aumento das trocas de mercadorias subiram os preços pagos aos produtores locais a um ponto que nunca haviam atingido. Hoje em dia, 100 libras de lúpulo arrebataram perdas pesadas para os nomades e comerciantes de lá do Tibet. Na primavera de 1952, quando o Banco Popular Chinês estabeleceu sua filial no Tibet, em sua capital Lhassa, a primeira coisa que fez, foi comutar todo o estoque local de lá por um preço razoável, tendo a renda do povo tibetano aumentado consideravelmente e seu nível de vida subiu muito rapidamente. Em Chingai vive um tibetano que era um mendigo durante sete anos, e agora, em menos de 3 anos após a libertação, comprou uma nova casa, adquiriu uma dúzia de bois e muitas cabras e elevou o nível de vida de sua família da classe média. Esta é um caso excepcional. Pelo contrário, casos desse tipo são muito comuns.

As companhias comerciais do Estado também importaram grandes quantidades de produtos de uso diário para abastecer o povo tibetano, e preços.

Anteriores, carne, seda e ornamentos de prata, anteriormente considerados artigos de luxo, estão agora ao alcance do seu elevado poder aquisitivo. É claro que devido às difíceis condições de transporte e de acomodação, a menor dificuldade.

O estabelecimento do governo autônomo fortaleceu a solidariedade interna do povo tibetano. Devido a isso, os conflitos entre várias seções, resultantes de disputas regionais e instigações de antigas governantes reacionários, foram dissolvidos.

O apoio do governo popular está permitindo que o povo tibetano das áreas de Sikang e Chinchai melhorem

parativamente superior a de outras minorias. Os tibetanos possuem uma língua escrita relativamente adequada, mas devido às condições do passado os alfabetizados eram sua maioria lamas e seus livros quasi todos escrituras sagradas. O nível cultural do povo é muito baixo.

Após a libertação o governo popular tomou medidas imediatas para instruir os tibetanos sentir a necessidade de funcionários locais para o governo, para a economia e para a educação. Foram estabelecidas muitas escolas nos maiores centros e alunos adiantados são enviados a escolas superiores no exterior. Na região autônoma tibetana de Sikang, mais de dois mil jovens tibetanos completaram cursos no primeiro ano do estabelecimento das escolas.

Um total de 154 jovens foram enviados para seguir os estudos em academias nacionais de Pequim, Chengtu e Yan'an, enquanto que mais de 700 se formaram em escolas nacionais locais. O problema atual é a insuficiência de professores e livros de texto para satisfazer as necessidades.

Também existem em Lhasa escolas profissionais. O Exército de Libertação Popular trabalha em conjunto com o povo tibetano, está aprendendo língua tibetana nestas escolas. A prova de que o povo tibetano está plenamente convencido de que é seu próprio dono, e não um sultão na nova China, é que percebe em sua grande vontade de estudar. Estão todos profundamente interessados não sómente em seus problemas nacionais, mas também nos problemas de toda a grande Mac Pata.

Agora que o povo tibetano qual é o seu futuro, determinou-se a seguir para a ação. Não querem os tibetanos que se fale sobre eles de maneira misteriosa. Tem absoluta confiança em sua capacidade para fazer do Tibet um paraíso real, não fantástico. Como já disse um tibetano: «Temos a certeza de um futuro brilhante. A política de nacionalidade do chefe Mao fornece esta garantia».

A assistência do governo popular está permitindo que o povo tibetano das áreas de Sikang e Chinchai melhorem

Ontem mesmo à noite, o fisco, Regente encarregou o general Nureddin Mahmud de organizar o novo Governo, depois que o presidente do Senado, Jamil Madai, que havia concordado em fazer o Gabinete, desistiu do encargo.

O governo decidiu a lei marcial, e, a coberto desta, foram efetuadas muitas prisões.

Ocorreu a calma ao país, para as gerações Abdullah, a pedido do gabinete, decidiu dissolver a Câmara dos Deputados e convocar os eleitores a urnas, em uma data indeterminada. Foi então que a oposição, por uma vez unânime, anunciou que reivindicava participar do escrutínio, segundo o sistema de dois grados e escolheu como plataforma os ataques contra a corrupção governamental. Esse

ato provocou uma clã no seio da oposição, Mustafa El Omari anunciou que formaria uma comissão, com vários políticos opositores, inclusive, para estudar projeto de reforma eleitoral, que seria apresentado ao Parlamento, logo no início da sessão, ficando entendido que a Câmara seria eleita rapidamente segundo o sistema de dois grados.

A oposição recusou participar desta comissão.

Ao mesmo tempo, principais da Faculdade de Farmácia, os estudantes se declararam em greve geral.

rupção governamental. Esse

ato provocou uma clã no seio da oposição, Mustafa El Omari anunciou que formaria uma comissão, com vários políticos opositores, inclusive,

para estudar projeto de reforma eleitoral, que seria apresentado ao Parlamento, logo no início da sessão, ficando entendido que a Câmara seria eleita rapidamente segundo o sistema de dois grados.

A oposição recusou participar desta comissão.

Ao mesmo tempo, principais da Faculdade de Farmácia, os estudantes se declararam em greve geral.

rupção governamental. Esse

ato provocou uma clã no seio da oposição, Mustafa El Omari anunciou que formaria uma comissão, com vários políticos opositores, inclusive,

para estudar projeto de reforma eleitoral, que seria apresentado ao Parlamento, logo no início da sessão, ficando entendido que a Câmara seria eleita rapidamente segundo o sistema de dois grados.

A oposição recusou participar desta comissão.

Ao mesmo tempo, principais da Faculdade de Farmácia, os estudantes se declararam em greve geral.

rupção governamental. Esse

ato provocou uma clã no seio da oposição, Mustafa El Omari anunciou que formaria uma comissão, com vários políticos opositores, inclusive,

para estudar projeto de reforma eleitoral, que seria apresentado ao Parlamento, logo no início da sessão, ficando entendido que a Câmara seria eleita rapidamente segundo o sistema de dois grados.

A oposição recusou participar desta comissão.

Ao mesmo tempo, principais da Faculdade de Farmácia, os estudantes se declararam em greve geral.

rupção governamental. Esse

ato provocou uma clã no seio da oposição, Mustafa El Omari anunciou que formaria uma comissão, com vários políticos opositores, inclusive,

para estudar projeto de reforma eleitoral, que seria apresentado ao Parlamento, logo no início da sessão, ficando entendido que a Câmara seria eleita rapidamente segundo o sistema de dois grados.

A oposição recusou participar desta comissão.

Ao mesmo tempo, principais da Faculdade de Farmácia, os estudantes se declararam em greve geral.

rupção governamental. Esse

ato provocou uma clã no seio da oposição, Mustafa El Omari anunciou que formaria uma comissão, com vários políticos opositores, inclusive,

para estudar projeto de reforma eleitoral, que seria apresentado ao Parlamento, logo no início da sessão, ficando entendido que a Câmara seria eleita rapidamente segundo o sistema de dois grados.

A oposição recusou participar desta comissão.

Ao mesmo tempo, principais da Faculdade de Farmácia, os estudantes se declararam em greve geral.

rupção governamental. Esse

ato provocou uma clã no seio da oposição, Mustafa El Omari anunciou que formaria uma comissão, com vários políticos opositores, inclusive,

para estudar projeto de reforma eleitoral, que seria apresentado ao Parlamento, logo no início da sessão, ficando entendido que a Câmara seria eleita rapidamente segundo o sistema de dois grados.

A oposição recusou participar desta comissão.

Ao mesmo tempo, principais da Faculdade de Farmácia, os estudantes se declararam em greve geral.

rupção governamental. Esse

ato provocou uma clã no seio da oposição, Mustafa El Omari anunciou que formaria uma comissão, com vários políticos opositores, inclusive,

para estudar projeto de reforma eleitoral, que seria apresentado ao Parlamento, logo no início da sessão, ficando entendido que a Câmara seria eleita rapidamente segundo o sistema de dois grados.

A oposição recusou participar desta comissão.

Ao mesmo tempo, principais da Faculdade de Farmácia, os estudantes se declararam em greve geral.

rupção governamental. Esse

ato provocou uma clã no seio da oposição, Mustafa El Omari anunciou que formaria uma comissão, com vários políticos opositores, inclusive,

para estudar projeto de reforma eleitoral, que seria apresentado ao Parlamento, logo no início da sessão, ficando entendido que a Câmara seria eleita rapidamente segundo o sistema de dois grados.

A oposição recusou participar desta comissão.

Ao mesmo tempo, principais da Faculdade de Farmácia, os estudantes se declararam em greve geral.

rupção governamental. Esse

ato provocou uma clã no seio da oposição, Mustafa El Omari anunciou que formaria uma comissão, com vários políticos opositores, inclusive,

para estudar projeto de reforma eleitoral, que seria apresentado ao Parlamento, logo no início da sessão, ficando entendido que a Câmara seria eleita rapidamente segundo o sistema de dois grados.

A oposição recusou participar desta comissão.

Ao mesmo tempo, principais da Faculdade de Farmácia, os estudantes se declararam em greve geral.

rupção governamental. Esse

ato provocou uma clã no seio da oposição, Mustafa El Omari anunciou que formaria uma comissão, com vários políticos opositores, inclusive,

para estudar projeto de reforma eleitoral, que seria apresentado ao Parlamento, logo no início da sessão, ficando entendido que a Câmara seria

## Eleições na Telefônica —

presas Telefônicas do Rio de Janeiro. Para concorrer ao pleito estão inscritas três chapas, encabeçadas pelos associados José Faustino, Oldemar Landi e Jorge Coelho Monteiro.

# Uma Nova Conquista da Quarta Chapa: Os Operários da «Hime»

## Vida Sindical

Nas eleições realizadas no Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas do Rio de Janeiro, foi eleito para presidente dessa entidade o sr. Ary Campista, que na diretoria atual ocupa o cargo de secretário. O pleito correu normalmente, havendo uma abstenção de 20 por cento. A nova diretoria está assim constituída: presidente — Ary Campista; secretário — Amauri Rebeiro; tesoureiro — José Bonifácio Rodrigues. Conselho Fiscal: Geraldo Dutra da Silva, Lindolfo José Pessoa e Walter Cruz.

### O AUMENTO DOS ALFAIAZES

Está marcada para o dia 9 de dezembro próximo às 14 horas no Tribunal Regional do Trabalho a primeira audiência de conciliação para tratar do aumento de salários reivindicado pelos profissionais alfaiates, e estrelários e demais trabalhadores na indústria do vestuário.

### ASSEMBLÉIAS

No Sindicato dos Profissionais Estrelários, no dia 25 do corrente, às horas, para dar conhecimento aos associados da decisão do Tribunal Regional do Trabalho sobre o reajuste de salário pleiteado.

### ELEIÇÕES SINDICATAS

No Sindicato dos Empregados em Empresas Teatralas e Cinematográficas, do Rio de Janeiro no dia 22 de dezembro para renovação da diretoria. Concorrerão as chapas encabeçadas pelos srs. Oldemar Landi, José Faustino e Jorge Coelho Monteiro.

### NO SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE ENERGIA ELÉTRICA E PRODUÇÃO DO GÁS DO RIO DE JANEIRO

para renovação da diretoria. Concorrerão as chapas encabeçadas respectivamente, pelos srs. Eustáquio Francisco Pina e Romeu José de Paula.

### NO SINDICATO DOS EMPREGADOS EM EMPRESAS TELEFÔNICAS

para renovação da diretoria. Concorrerão as chapas encabeçadas pelos srs. James Moraes, Lutiz Gonzaga de Miranda, Paulo Cesar Henriquez e Jair Gonçalves Pereira.

### NO SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESCRITÓRIO DE EMPRESAS DISTRIBUIDORAS CINEMATÓGRAFICAS

para renovação da diretoria. Concorrerão a chapa única encabeçada pelo sr. Pedro Danas Ferreira.

### NO SINDICATO DOS FOGUISTAS DA MARINHA MERCANTE

para renovação da diretoria. Concorrerão a chapa única encabeçada pelo sr. Pedro Danas Ferreira.

### ASSIM SERÁ A NOSSA CAMPANHA

Rubens Santos de Oliveira

(Aeroporto)

Tanto lá, como aqui, são os ricos norte-americanos os responsáveis por tudo. Lá, por que são eles que mandam bombardear e ocupar as cidades da Coréia, para roubar as suas riquezas e as da China. Aqui, por que são eles que dão as ordens ao Governo da Vargas.

E por isso, amigo, que o nosso Prestes disse que a luta do povo coreano é nossa também. O mesmo inimigo, impiedoso e barbáro. Se a guerra maior, é para a guerra que Vargas quis quer arrastar e por isso compra cruzadeiras e assina com os norte-americanos esse Acordo Militar. Aqui e lá, governos que não defendem os interesses dos povos, mas sim os interesses dos homens do negócio norte-americanos, os interesses do governo norte-americano.

Que podemos fazer, amigo, para ajudar o povo coreano? Para ajudar esse povo que luta contra o mesmo inimigo que nos opprime, que rouba as nossas riquezas, que quer abocanhar o nosso petróleo?

Que podemos fazer, amigos, para ajudar as crianças coreanas, para ajudar esse garoto que tem uma tessa e vaca morrer quando o frio chegar?

— O que você vai fazer, quando chegar o inverno? pergunta no garoto de seis anos um repórter.

— Quando voltar o frio, eu morrer.

— Por que você diz isto? indaga surpreido o repórter.

— Porque meu irmão morreu no ano passado. Ele tinha uma tosse. Agora eu tenho uma tosse e quando voltar o frio eu morrer.

— Quando você pensa, amigo, que acontece isso?

Pode ter sido aqui mesmo no Rio, pôs até em plena avenida Rio Branco ou na elegante Copacabana a gente encontra garotos assim. Ou em Belo Horizonte, ali na Estação da Carga da Central. Ou em São Paulo, Santos, Porto Alegre e num mundo de lugares mais.

Pode ter sido no Norte, no Ceará ou em Pernambuco. Só que, então, não é o frio, mas a seca que trás a morte a muitos garotos de seis e menos anos.

Pode ter sido aqui mesmo, em qualquer parte do Brasil, mas não foi.

Isso aconteceu, amigo, em Pusen, um porto lá na Coréia ocupado pelas tropas norte-americanas. E quem conta o caso é a revista norte-americana «TIME», na edição de 21 de Julho, numa correspondência de um seu repórter sobre as condições de vida da infância na Coréia.

Tanto aqui como lá, amigo, há crianças abandonadas aos milhares, maltratadas, inúmeras, famintas, vivendo nas favelas ou nas sargatas. Quando o frio cai a serra chega elas morrem.

La, a guerra agrava a situação. Os bombardeios indiscriminados, de que diariamente os jornais e o Repórter Especial dão notícia, lançam ao desamparo milhares de crianças.

Aqui, as despesas de guerra, compra, por exemplo, de crucifixos, como o Barroso e o Tamandaré, que boiam na Guanabara, aumentam cada dia mais as dificuldades do nosso povo e, por isso, cada dia é maior o número de crianças que morrem quando chega o frio ou a seca, nas favelas e nas sargatas, nas estradas e nos caminhos.

Começaremos a nos solidarizar, para mandar uma ambulância para o povo coreano.

Amanhã não daremos a se gloriou povo um Amazonas de solidariedade.

Estão marcadas para o próximo dia 28 do corrente as eleições para a diretoria e Conselho Fiscal do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Rio de Janeiro. Para concorrer ao pleito estão inscritas três chapas, encabeçadas pelos associados José Faustino, Oldemar Landi e Jorge Coelho Monteiro.

### ABSOLUTO ÉXITO DO COMANDO DE SEXTA-FEIRA E SÁBADO — UMA ADESÃO DE ARAQUE AO SR. EURÍPEDES AIRE DE CASTRO — ALIADOS: TERCEIRA CHAPA E STANDAR OIL — COMO TRABALHAM E O QUE GANHAM

Sabado último, registrou-se mais uma adesão em massa à quarta chapa, «UNIÃO» dos metalúrgicos. Trata-se da Hime Cia., situada na rua Pedro I e se deu num comando de propaganda eleitoral. Todos os seus 200 sindicalizados, podem dizer, receberam os materiais, contribuiram voluntariamente com donativos e prometeram levar a campanha a seus colegas de outras fábricas. Dizemos «pode-se dizer» porque apenas um, o operário Jau, membro da terceira chapa, foi discordante. «Já tenho minha chapa», disse.

A reportagem presente na reunião constatou, assim, mais uma vitória da quarta chapa. A enorme aglomeração de operários, que se formou em torno do comando, concitava seus companheiros, os salientes da fábrica, a também aderir. «Companheiro, é para nossa chapa vencer», diziam.

— A propaganda aqui é ilíave — disse um delegado sindical. Mas acho que a quarta chapa vai vencer.

No Sindicato dos Empregados em Empresas Telefônicas no próximo dia 28 de novembro, para renovação da diretoria. Concorrerão as chapas encabeçadas pelos srs. Oldemar Landi, José Faustino e Jorge Coelho Monteiro.

No Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica e Produção do Gás do Rio de Janeiro para renovação da diretoria. Concorrerão as chapas encabeçadas respectivamente, pelos srs. James Moraes, Lutiz Gonzaga de Miranda, Paulo Cesar Henriquez e Jair Gonçalves Pereira.

No Sindicato dos Empregados em ESCRITÓRIO DE EMPRESAS DISTRIBUIDORAS CINEMATÓGRAFICAS para renovação da diretoria. Concorrerão a chapa única encabeçada pelo sr. Pedro Danas Ferreira.

No Sindicato dos Empregados em ESCRITÓRIO DE EMPRESAS DISTRIBUIDORAS CINEMATÓGRAFICAS para renovação da diretoria no dia 8 de dezembro.

No Sindicato dos Empregados em ESCRITÓRIO DE EMPRESAS DISTRIBUIDORAS CINEMATÓGRAFICAS para renovação da diretoria no dia 8 de dezembro.

No Sindicato dos Empregados em ESCRITÓRIO DE EMPRESAS DISTRIBUIDORAS CINEMATÓGRAFICAS para renovação da diretoria no dia 8 de dezembro.

No Sindicato dos Empregados em ESCRITÓRIO DE EMPRESAS DISTRIBUIDORAS CINEMATÓGRAFICAS para renovação da diretoria no dia 8 de dezembro.

No Sindicato dos Empregados em ESCRITÓRIO DE EMPRESAS DISTRIBUIDORAS CINEMATÓGRAFICAS para renovação da diretoria no dia 8 de dezembro.

No Sindicato dos Empregados em ESCRITÓRIO DE EMPRESAS DISTRIBUIDORAS CINEMATÓGRAFICAS para renovação da diretoria no dia 8 de dezembro.

No Sindicato dos Empregados em ESCRITÓRIO DE EMPRESAS DISTRIBUIDORAS CINEMATÓGRAFICAS para renovação da diretoria no dia 8 de dezembro.

No Sindicato dos Empregados em ESCRITÓRIO DE EMPRESAS DISTRIBUIDORAS CINEMATÓGRAFICAS para renovação da diretoria no dia 8 de dezembro.

No Sindicato dos Empregados em ESCRITÓRIO DE EMPRESAS DISTRIBUIDORAS CINEMATÓGRAFICAS para renovação da diretoria no dia 8 de dezembro.

No Sindicato dos Empregados em ESCRITÓRIO DE EMPRESAS DISTRIBUIDORAS CINEMATÓGRAFICAS para renovação da diretoria no dia 8 de dezembro.

No Sindicato dos Empregados em ESCRITÓRIO DE EMPRESAS DISTRIBUIDORAS CINEMATÓGRAFICAS para renovação da diretoria no dia 8 de dezembro.

No Sindicato dos Empregados em ESCRITÓRIO DE EMPRESAS DISTRIBUIDORAS CINEMATÓGRAFICAS para renovação da diretoria no dia 8 de dezembro.

No Sindicato dos Empregados em ESCRITÓRIO DE EMPRESAS DISTRIBUIDORAS CINEMATÓGRAFICAS para renovação da diretoria no dia 8 de dezembro.

No Sindicato dos Empregados em ESCRITÓRIO DE EMPRESAS DISTRIBUIDORAS CINEMATÓGRAFICAS para renovação da diretoria no dia 8 de dezembro.

No Sindicato dos Empregados em ESCRITÓRIO DE EMPRESAS DISTRIBUIDORAS CINEMATÓGRAFICAS para renovação da diretoria no dia 8 de dezembro.

No Sindicato dos Empregados em ESCRITÓRIO DE EMPRESAS DISTRIBUIDORAS CINEMATÓGRAFICAS para renovação da diretoria no dia 8 de dezembro.

No Sindicato dos Empregados em ESCRITÓRIO DE EMPRESAS DISTRIBUIDORAS CINEMATÓGRAFICAS para renovação da diretoria no dia 8 de dezembro.

No Sindicato dos Empregados em ESCRITÓRIO DE EMPRESAS DISTRIBUIDORAS CINEMATÓGRAFICAS para renovação da diretoria no dia 8 de dezembro.

No Sindicato dos Empregados em ESCRITÓRIO DE EMPRESAS DISTRIBUIDORAS CINEMATÓGRAFICAS para renovação da diretoria no dia 8 de dezembro.

No Sindicato dos Empregados em ESCRITÓRIO DE EMPRESAS DISTRIBUIDORAS CINEMATÓGRAFICAS para renovação da diretoria no dia 8 de dezembro.

No Sindicato dos Empregados em ESCRITÓRIO DE EMPRESAS DISTRIBUIDORAS CINEMATÓGRAFICAS para renovação da diretoria no dia 8 de dezembro.

No Sindicato dos Empregados em ESCRITÓRIO DE EMPRESAS DISTRIBUIDORAS CINEMATÓGRAFICAS para renovação da diretoria no dia 8 de dezembro.

No Sindicato dos Empregados em ESCRITÓRIO DE EMPRESAS DISTRIBUIDORAS CINEMATÓGRAFICAS para renovação da diretoria no dia 8 de dezembro.

No Sindicato dos Empregados em ESCRITÓRIO DE EMPRESAS DISTRIBUIDORAS CINEMATÓGRAFICAS para renovação da diretoria no dia 8 de dezembro.

No Sindicato dos Empregados em ESCRITÓRIO DE EMPRESAS DISTRIBUIDORAS CINEMATÓGRAFICAS para renovação da diretoria no dia 8 de dezembro.

No Sindicato dos Empregados em ESCRITÓRIO DE EMPRESAS DISTRIBUIDORAS CINEMATÓGRAFICAS para renovação da diretoria no dia 8 de dezembro.

No Sindicato dos Empregados em ESCRITÓRIO DE EMPRESAS DISTRIBUIDORAS CINEMATÓGRAFICAS para renovação da diretoria no dia 8 de dezembro.

No Sindicato dos Empregados em ESCRITÓRIO DE EMPRESAS DISTRIBUIDORAS CINEMATÓGRAFICAS para renovação da diretoria no dia 8 de dezembro.

No Sindicato dos Empregados em ESCRITÓRIO DE EMPRESAS DISTRIBUIDORAS CINEMATÓGRAFICAS para renovação da diretoria no dia 8 de dezembro.

No Sindicato dos Empregados em ESCRITÓRIO DE EMPRESAS DISTRIBUIDORAS CINEMATÓGRAFICAS para renovação da diretoria no dia 8 de dezembro.

No Sindicato dos Empregados em ESCRITÓRIO DE EMPRESAS DISTRIBUIDORAS CINEMATÓGRAFICAS para renovação da diretoria no dia 8 de dezembro.

No Sindicato dos Empregados em ESCRITÓRIO DE EMPRESAS DISTRIBUIDORAS CINEMATÓGRAFICAS para renovação da diretoria no dia 8 de dezembro.

No Sindicato dos Empregados em ESCRITÓRIO DE EMPRESAS DISTRIBUIDORAS CINEMATÓGRAFICAS para renovação da diretoria no dia 8 de dezembro.

No Sindicato dos Empregados em ESCRITÓRIO DE EMPRESAS DISTRIBUIDORAS CINEMATÓGRAFICAS para renovação da diretoria no dia 8 de dezembro.

No Sindicato dos Empregados em ESCRITÓRIO DE EMPRESAS DISTRIBUIDORAS CINEMATÓGRAFICAS para renovação da diretoria no dia 8 de dezembro.

No Sindicato dos Empregados em ESCRITÓRIO DE EMPRESAS DISTRIBUIDORAS CINEMATÓGRAFICAS para renovação da diretoria no dia 8 de dezembro.

No Sindicato dos Empregados em ESCRITÓRIO DE EMPRESAS DISTRIBUIDORAS CINEMATÓGRAFICAS para renovação da diretoria no dia 8 de dezembro.

No Sindicato dos Empregados em ESCRITÓRIO DE EMPRESAS DISTRIBUIDORAS CINEMATÓGRAFICAS para renovação da diretoria no dia 8 de dezembro.

No Sindicato dos Empregados em ESCRITÓRIO DE EMPRESAS DISTRIBUIDORAS CINEMATÓGRAFICAS para renovação da diretoria no dia 8 de dezembro.

No Sindicato dos Empregados em ESCRITÓRIO DE EMPRESAS DISTRIBUIDORAS CINEMATÓGRAFICAS para renovação da diretoria no dia 8 de dezembro.

No Sindicato dos Empregados em ESCRITÓRIO DE EMPRESAS DISTRIBUIDORAS CINEMATÓGRAFICAS para renovação da diretoria no dia 8 de dezembro.

No Sindicato dos Empregados em ESCRITÓRIO DE EMPRESAS DISTRIBUIDORAS CINEMATÓGRAFICAS para renovação da diretoria no dia 8 de dezembro.

No Sindicato dos Empregados em ESCRITÓRIO DE EMPRESAS DISTRIBUIDORAS CINEMATÓGRAFICAS para renovação da diretoria no dia 8 de dezembro.

No Sindicato dos Empregados em ESCRITÓRIO DE EMPRESAS DISTRIBUIDORAS CINEMATÓGRAFICAS para renovação da diretoria no dia 8 de dezembro.

No Sindicato dos Empregados em ESCRITÓRIO DE EMPRESAS DISTRIBUIDORAS CINEMATÓGRAFICAS para renovação da diretoria no dia 8 de dezembro.

No Sindicato dos Empregados em ESCRITÓRIO DE EMPRESAS DISTRIBUIDORAS CINEMATÓGRAFICAS para renovação da diretoria no dia 8 de dezembro.

No Sindicato dos Empregados em ESCRITÓRIO DE EMPRESAS DISTRIBUIDORAS CINEMATÓGRAFICAS para renovação da diretoria no dia 8 de dezembro.



# EPIDEMIA DE TIFO AMEAÇA A POPULAÇÃO!

859 CASOS OFICIALMENTE REGISTRADOS PELO DEPARTAMENTO DE HIGIENE DA PREFEITURA EM MESES DE 2 ANOS — A PREFEITURA DÁ CONSELHOS AO POVO COMO SE O POVO FOSSE O CULPADO — ENQUANTO ISSO, DEIXA A LAMA DOMINAR OS SUBÚRBIOS, E CRIA DEPÓSITOS DE LIXO EM TODA CIDADE



Assim estão muitas ruas do Rio: transformadas em depósitos de lixo. E o governo ainda tem o desplante de aconselhar o povo a acudir com as moscas dentro de casa. Junte-se a isto a seca — a falta d'água — os exígios rebentados, os buracos que a Prefeitura deixa abertos nas ruas durante meses e pode-se ter a explicação porque o tifo ameaça a população

ATÉ PARECE PILHERIA:

## Vai Faltar o Café

PROCURA O MINISTRO DA FAZENDA JUSTIFICAR AS MASNOBAS ESPECULATIVAS

A cotação do produto em dólar já está produzindo os esperados golpes dos tubarões

Vai faltar o café. Os principais centros consumidores já estão demonstrando estoques deficientes. O sr. Horácio Lafer, ministro da Fazenda, procura explicar a escassez no mercado interno, declarando que as disponibilidades de safra atual são muito reduzidas. Adianta que tais disponibilidades são as menores dos últimos anos. Confirmou, portanto, o sr. Lafer, o fato de estar o povo ameaçado e ficar sem o café.

Falta de café no mercado significa também novos aumentos, clínico negro e especulação maior. Assim, se já o quilo de pô custa 33 cruzeiros, dentro em breve, estará custando 40 ou mais cruzeiros. Enquanto o sr. Lafer procura encobrir a manobra dos especuladores, dando explicações confusas, os tubarões se entusiasmam diante das perspectivas de aumentar os seus lucros. De fato, o que está acontecendo com o café é o mesmo que se passa com quase todos os produtos, isto é, manobra especulativa, sonhega para forçar a alta.

### SITUAÇÃO TENSA

Encobrindo a realidade, o

ministro da Fazenda concedeu uma entrevista em que faz as seguintes declarações:

«A safra em curso, praticamente afetada pela seca, em todas as zonas cafeeiras, mas com particular intensidade na região servida pelos portos de Ita e Vitoria, mal atingirá 14.500.000 de sacas, as quais, acrescidas das remanescentes, colocam as disponibilidades totais brasileiras no nível de 17.500.000 de sacas.

Se deduzirmos dessa total 900.000 sacas que se consomem nos portos de exportação onde não se produz café, é o caso Rio de Janeiro, por exemplo, a nos Estados brasileiros não produtores, restaria para exportação cerca de 16.600.000 sacas. Vê-se por estes dados, que a situação das suprimentos brasileiros em face das possibilidades do consumo interno e da exportação é bem precária. Manhãs as médias até faz supor o contrário, terminaremos a safra em curso praticamente sem reservas.»

Assim, o sr. Horácio Lafer prediz que ficaremos sem reservas. No entanto, nada falta sobre o recente ato do governo.

Encobrindo a realidade, o

ministro da Fazenda concedeu

uma entrevista em que faz as

seguientes declarações:

«A safra em curso, praticamente afetada pela seca, em todas as zonas cafeeiras, mas com particular intensidade na região servida pelos portos de Ita e Vitoria, mal atingirá 14.500.000 de sacas, as quais, acrescidas das remanescentes, colocam as disponibilidades totais brasileiras no nível de 17.500.000 de sacas.

Se deduzirmos dessa total 900.000 sacas que se consomem nos portos de exportação onde não se produz café, é o caso Rio de Janeiro, por exemplo, a nos Estados brasileiros não produtores, restaria para exportação cerca de 16.600.000 sacas. Vê-se por estes dados, que a situação das suprimentos brasileiros em face das possibilidades do consumo interno e da exportação é bem precária. Manhãs as médias até faz supor o contrário, terminaremos a safra em curso praticamente sem reservas.»

Assim, o sr. Horácio Lafer prediz que ficaremos sem reservas. No entanto, nada falta sobre o recente ato do governo.

Encobrindo a realidade, o

ministro da Fazenda concedeu

uma entrevista em que faz as

seguientes declarações:

«A safra em curso, praticamente afetada pela seca, em todas as zonas cafeeiras, mas com particular intensidade na região servida pelos portos de Ita e Vitoria, mal atingirá 14.500.000 de sacas, as quais, acrescidas das remanescentes, colocam as disponibilidades totais brasileiras no nível de 17.500.000 de sacas.

Se deduzirmos dessa total 900.000 sacas que se consomem nos portos de exportação onde não se produz café, é o caso Rio de Janeiro, por exemplo, a nos Estados brasileiros não produtores, restaria para exportação cerca de 16.600.000 sacas. Vê-se por estes dados, que a situação das suprimentos brasileiros em face das possibilidades do consumo interno e da exportação é bem precária. Manhãs as médias até faz supor o contrário, terminaremos a safra em curso praticamente sem reservas.»

Assim, o sr. Horácio Lafer prediz que ficaremos sem reservas. No entanto, nada falta sobre o recente ato do governo.

Encobrindo a realidade, o

ministro da Fazenda concedeu

uma entrevista em que faz as

seguientes declarações:

«A safra em curso, praticamente afetada pela seca, em todas as zonas cafeeiras, mas com particular intensidade na região servida pelos portos de Ita e Vitoria, mal atingirá 14.500.000 de sacas, as quais, acrescidas das remanescentes, colocam as disponibilidades totais brasileiras no nível de 17.500.000 de sacas.

Se deduzirmos dessa total 900.000 sacas que se consomem nos portos de exportação onde não se produz café, é o caso Rio de Janeiro, por exemplo, a nos Estados brasileiros não produtores, restaria para exportação cerca de 16.600.000 sacas. Vê-se por estes dados, que a situação das suprimentos brasileiros em face das possibilidades do consumo interno e da exportação é bem precária. Manhãs as médias até faz supor o contrário, terminaremos a safra em curso praticamente sem reservas.»

Assim, o sr. Horácio Lafer prediz que ficaremos sem reservas. No entanto, nada falta sobre o recente ato do governo.

Encobrindo a realidade, o

ministro da Fazenda concedeu

uma entrevista em que faz as

seguientes declarações:

«A safra em curso, praticamente afetada pela seca, em todas as zonas cafeeiras, mas com particular intensidade na região servida pelos portos de Ita e Vitoria, mal atingirá 14.500.000 de sacas, as quais, acrescidas das remanescentes, colocam as disponibilidades totais brasileiras no nível de 17.500.000 de sacas.

Se deduzirmos dessa total 900.000 sacas que se consomem nos portos de exportação onde não se produz café, é o caso Rio de Janeiro, por exemplo, a nos Estados brasileiros não produtores, restaria para exportação cerca de 16.600.000 sacas. Vê-se por estes dados, que a situação das suprimentos brasileiros em face das possibilidades do consumo interno e da exportação é bem precária. Manhãs as médias até faz supor o contrário, terminaremos a safra em curso praticamente sem reservas.»

Assim, o sr. Horácio Lafer prediz que ficaremos sem reservas. No entanto, nada falta sobre o recente ato do governo.

Encobrindo a realidade, o

ministro da Fazenda concedeu

uma entrevista em que faz as

seguientes declarações:

«A safra em curso, praticamente afetada pela seca, em todas as zonas cafeeiras, mas com particular intensidade na região servida pelos portos de Ita e Vitoria, mal atingirá 14.500.000 de sacas, as quais, acrescidas das remanescentes, colocam as disponibilidades totais brasileiras no nível de 17.500.000 de sacas.

Se deduzirmos dessa total 900.000 sacas que se consomem nos portos de exportação onde não se produz café, é o caso Rio de Janeiro, por exemplo, a nos Estados brasileiros não produtores, restaria para exportação cerca de 16.600.000 sacas. Vê-se por estes dados, que a situação das suprimentos brasileiros em face das possibilidades do consumo interno e da exportação é bem precária. Manhãs as médias até faz supor o contrário, terminaremos a safra em curso praticamente sem reservas.»

Assim, o sr. Horácio Lafer prediz que ficaremos sem reservas. No entanto, nada falta sobre o recente ato do governo.

Encobrindo a realidade, o

ministro da Fazenda concedeu

uma entrevista em que faz as

seguientes declarações:

«A safra em curso, praticamente afetada pela seca, em todas as zonas cafeeiras, mas com particular intensidade na região servida pelos portos de Ita e Vitoria, mal atingirá 14.500.000 de sacas, as quais, acrescidas das remanescentes, colocam as disponibilidades totais brasileiras no nível de 17.500.000 de sacas.

Se deduzirmos dessa total 900.000 sacas que se consomem nos portos de exportação onde não se produz café, é o caso Rio de Janeiro, por exemplo, a nos Estados brasileiros não produtores, restaria para exportação cerca de 16.600.000 sacas. Vê-se por estes dados, que a situação das suprimentos brasileiros em face das possibilidades do consumo interno e da exportação é bem precária. Manhãs as médias até faz supor o contrário, terminaremos a safra em curso praticamente sem reservas.»

Assim, o sr. Horácio Lafer prediz que ficaremos sem reservas. No entanto, nada falta sobre o recente ato do governo.

Encobrindo a realidade, o

ministro da Fazenda concedeu

uma entrevista em que faz as

seguientes declarações:

«A safra em curso, praticamente afetada pela seca, em todas as zonas cafeeiras, mas com particular intensidade na região servida pelos portos de Ita e Vitoria, mal atingirá 14.500.000 de sacas, as quais, acrescidas das remanescentes, colocam as disponibilidades totais brasileiras no nível de 17.500.000 de sacas.

Se deduzirmos dessa total 900.000 sacas que se consomem nos portos de exportação onde não se produz café, é o caso Rio de Janeiro, por exemplo, a nos Estados brasileiros não produtores, restaria para exportação cerca de 16.600.000 sacas. Vê-se por estes dados, que a situação das suprimentos brasileiros em face das possibilidades do consumo interno e da exportação é bem precária. Manhãs as médias até faz supor o contrário, terminaremos a safra em curso praticamente sem reservas.»

Assim, o sr. Horácio Lafer prediz que ficaremos sem reservas. No entanto, nada falta sobre o recente ato do governo.

Encobrindo a realidade, o

ministro da Fazenda concedeu

uma entrevista em que faz as

seguientes declarações:

«A safra em curso, praticamente afetada pela seca, em todas as zonas cafeeiras, mas com particular intensidade na região servida pelos portos de Ita e Vitoria, mal atingirá 14.500.000 de sacas, as quais, acrescidas das remanescentes, colocam as disponibilidades totais brasileiras no nível de 17.500.000 de sacas.

Se deduzirmos dessa total 900.000 sacas que se consomem nos portos de exportação onde não se produz café, é o caso Rio de Janeiro, por exemplo, a nos Estados brasileiros não produtores, restaria para exportação cerca de 16.600.000 sacas. Vê-se por estes dados, que a situação das suprimentos brasileiros em face das possibilidades do consumo interno e da exportação é bem precária. Manhãs as médias até faz supor o contrário, terminaremos a safra em curso praticamente sem reservas.»

Assim, o sr. Horácio Lafer prediz que ficaremos sem reservas. No entanto, nada falta sobre o recente ato do governo.

Encobrindo a realidade, o

ministro da Fazenda concedeu

uma entrevista em que faz as

seguientes declarações:

«A safra em curso, praticamente afetada pela seca, em todas as zonas cafeeiras, mas com particular intensidade na região servida pelos portos de Ita e Vitoria, mal atingirá 14.500.000 de sacas, as quais, acrescidas das remanescentes, colocam as disponibilidades totais brasileiras no nível de 17.500.000 de sacas.

Se deduzirmos dessa total 900.000 sacas que se consomem nos portos de exportação onde não se produz café, é o caso Rio de Janeiro, por exemplo, a nos Estados brasileiros não produtores, restaria para exportação cerca de 16.600.000 sacas. Vê-se por estes dados, que a situação das suprimentos brasileiros em face das possibilidades do consumo interno e da exportação é bem precária. Manhãs as médias até faz supor o contrário, terminaremos a safra em curso praticamente sem reservas.»

Assim, o sr. Horácio Lafer prediz que ficaremos sem reservas. No entanto, nada falta sobre o recente ato do governo.

Encobrindo a realidade, o

ministro da Fazenda concedeu

uma entrevista em que faz as

seguientes declarações:

«A safra em curso, praticamente afetada pela seca, em todas as zonas cafeeiras, mas com particular intensidade na região servida pelos portos de Ita e Vitoria, mal atingirá 14.500.000 de sacas, as quais, acrescidas das remanescentes, colocam as disponibilidades totais brasileiras no nível de 17.500.000 de sacas.

Se deduzirmos dessa total 900.000 sacas que se consomem nos portos de exportação onde não se produz café, é o caso Rio de Janeiro, por exemplo, a nos Estados brasileiros não produtores, restaria para exportação cerca de 16.600.000 sacas. Vê-se por estes dados, que a situação das suprimentos brasileiros em face das possibilidades do consumo interno e da exportação é bem precária. Manhãs as médias até faz supor o contrário, terminaremos a safra em curso praticamente sem reservas.»

Assim, o sr. Horácio Lafer prediz que ficaremos sem reservas. No entanto, nada falta sobre o recente ato do governo.

Encobrindo a realidade, o

ministro da Fazenda concedeu

uma entrevista em que faz as

seguientes declarações:

«A safra em curso, praticamente afetada pela seca, em todas as zonas cafeeiras, mas com particular intensidade na região servida pelos portos de Ita e Vitoria, mal atingirá 14.500.000 de sacas, as quais, acrescidas das remanescentes, colocam as disponibilidades totais brasileiras no nível de 17.500.000 de sacas.

Se deduzirmos dessa total 900.000 sacas que se consomem nos portos de exportação onde não se produz café, é o caso Rio de Janeiro, por exemplo, a nos Estados brasileiros não produtores, restaria para exportação cerca de 16.600.000 sacas. Vê-se por estes dados, que a situação das suprimentos brasileiros em face das possibilidades do consumo interno e da exportação é bem precária. Manhãs as médias até faz supor o contrário, terminaremos a safra em curso praticamente sem reservas.»

Assim, o sr. Horácio Lafer prediz que ficaremos sem reservas. No entanto, nada falta sobre o recente ato do governo.

Encobrindo a realidade, o

ministro da Fazenda concedeu

uma entrevista em que faz as

seguientes declarações:

«A safra em curso, praticamente afetada pela seca, em todas as zonas cafeeiras, mas com particular intensidade na região servida pelos portos de